

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8455 | Salvador, quinta-feira, 18.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos

**Preço da gasolina
pesa no orçamento**

Página 2

**Inscrição para a corrida
só até quarta-feira**

Página 4



CAMPANHA SALARIAL

À espera da proposta

Não tem mais desculpa da Fenaban para não apresentar uma proposta global ao Comando Nacional dos

Bancários, durante a negociação de hoje. Os bancos estão com a pauta de reivindicações há dois meses. Tempo de sobra. Página 3

JOÃO UBALDO



O Comando Nacional se prepara para a 11ª negociação com a Fenaban. Os bancários cobram proposta global para as reivindicações da categoria

Gasolina tem alta de 135%. Pesado demais

Encher o tanque do carro ou da moto está mais difícil

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

RESULTADO da necropolítica ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro, a gasolina já acumula alta de 135,3%, custando R\$ 3,53 por litro nas refinarias. Em dezembro de 2018, às vésperas da posse do atual presidente, o litro do combustível era R\$ 1,50.

Para a gasolina ser mais barata no Brasil, Jair Bolsonaro deveria alterar a política de PPI

(Preço de Paridade Internacional) da Petrobras, que tem sido aplicada desde o governo de Michel Temer. Mas, preferiu reduzir o ICMS. Medida eleitoreira, pois retirou dinheiro que deveria ser destinado a escolas, hospitais e postos de saúde.

Por outro lado, os lucros dos acionistas da Petrobras continuam crescendo. No primeiro semestre deste ano, a empresa pagou R\$ 136,3 bilhões em dividendos. A grande maioria é acionista estrangeiro. Enquanto isso, os brasileiros têm gastos exorbitantes. A gasolina no país está entre as 53 mais caras do mundo, segundo o levantamento da *Global Petrol Prices*.

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Política de preços mantida pelo governo Bolsonaro encarece a gasolina



A alta acumulada do botijão de gás foi de 21,36% só nos últimos 12 meses

Gás de cozinha é o vilão do orçamento

A LISTA de mazelas enfrentadas pelos brasileiros é interminável por causa da agenda ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro. O gás de cozinha é um dos vilões no orçamento doméstico. Nos últimos 12 meses, a alta acumulada do gás encanado foi de 26,29% e do botijão 21,36%. Nos dois casos, o aumento foi mais do que o dobro da inflação no período (10,07%).

Dados do levantamento da ANP (Agência Nacional do Petróleo) apontam que o preço do botijão de 13 quilos elevou R\$ 24,30 no período. Saiu de R\$

85,01 para R\$ 109,31 na média nacional. Difícil uma família sobreviver com salário mínimo de R\$ 1.212,00 para dar conta de todas as despesas.

De janeiro a julho, houve queda de 4% nas vendas do botijão de gás, de acordo com o Sindigás (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo). Sem dinheiro, muitas pessoas recorrem ao fogão à lenha ou ao álcool, que já causou diversos acidentes e mortes. Para se ter ideia, o gás de cozinha pesa mais no bolso da população do que a conta de luz.

Financiários iniciam as negociações da campanha

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e outras demandas de interesse da Fenacrefi (Federação das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), dominaram os debates na primeira rodada de ne-

gociação com os representantes dos financiários, ontem.

As empresas fizeram propostas para adequar o acordo coletivo de trabalho. Argumentaram que algumas cláusulas não têm mais sentido, como salário subs-

tituto e a gratificação de caixa. Outros pontos querem adequar à legislação, como o auxílio alimentação e o vale transporte. Mas, os trabalhadores não aceitaram perdas de direitos.

O diretor de Comunicação

do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adeldo Andrade, cobrou da Fenacrefi a apresentação dos números de profissionais que atuam no setor em todo território nacional. Uma reivindicação antiga.

Pressão por respostas. Logo

Grande expectativa para a nova rodada com a Fenaban hoje

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br



JOÃO UBALDO

Bancários querem avançar no combate ao assédio moral e o adoecimento

A COBRANÇA por metas, que resulta em alta no adoecimento no setor bancário, e o assédio moral são rotinas da categoria que os bancos tentam mascarar. Em 10 rodadas de negociação com o Comano Nacional dos Bancários, os representantes

das empresas, apesar dos lucros astronômicos, não apresentam

nada de concreto. A mobilização é por uma proposta global para as reivindicações.

Hoje, às 16h, tem nova reunião e os empregados esperam que haja avanço na mesa única de negociação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). O Comando vai pressionar os bancos para conquistar

um acordo com aumento real de 5% no salário e mesmo percentual de reajuste para os VR e VA, aumento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), defesa do emprego, entre outros pontos antes da data-base da categoria, 1º de setembro.

Ontem, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia percorreram as agências de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador, para protestar e esclarecer a categoria e a sociedade sobre a campanha salarial 2022. Os dirigentes denunciam a falta de segurança, reforçam a luta contra os assédios moral e sexual e pelo fim das metas. Além de mostrarem que as longas filas são consequência da ganância dos bancos, que demitem funcionários e, consequentemente, sobrecarregam quem está nas unidades.



JOÃO UBALDO

Categoria reforça a defesa dos bancos públicos, importantes para o país

Banco do Brasil trata de cláusulas sociais

DURANTE o ano, os funcionários do Banco do Brasil têm direito a cinco faltas abonadas. A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários) reivindicou, na negociação de ontem, que esses dias possam ser acumulados ou vendidos, como acontecia anteriormente. A instituição negou.

A Comissão argumentou que os abonos referem-se a 5 dias trabalhados e não pagos. O BB rebateu e disse que houve crescimento na utilização do abono.

As ausências autorizadas

também estiveram em debate. O BB sinalizou o desejo de renovar a cláusula. Mas, a CEBB enfatizou que é preciso atualizações, a exemplo do caso de falecimento de pai adotivo e de união estável. Outro ponto diz respeito ao período de aproximação para casos de adoção que não está contemplado no ACT. A Comissão também pede ausência autorizada para acompanhamento de PCDs em consultas e exames, tanto para pais e mães, quanto para funcionários com deficiência.

Caixa: impasse sobre teletrabalho

A NEGOCIAÇÃO entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção da Caixa, na tarde de ontem, entrou pela noite e até o fechamento desta edição não havia terminado. Mas, a rodada de terça-feira, sobre teletrabalho, terminou em impasse.

A Caixa concordou com o controle da jornada nos mesmos termos dos bancários que estão no presencial, mas propôs a criação do banco de horas



com prazo de seis meses, sendo que, nas agências com até 15 empregados permanece o pagamento integral das horas extras (62% do total). A instituição disse ainda que os profissionais com carga horária de 6 horas teriam de 30 minutos a 2 horas para descanso e alimentação.

Sobre o banco de horas, a CEE discordou. Há a preocupação de que a definição sobre o intervalo fique a cargo do gestor. A representação dos empregados quer também ajuda de custo para cobrir as despesas do teletrabalho e o acesso dos sindicatos aos bancários em trabalho remoto. A Caixa negou o auxílio.

Manifesto dos funcionários do BB pela democracia

APÓS o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, criticar a adesão da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) à carta *Em Defesa da Democracia e Justiça*, os funcionários do BB fizeram o manifesto em *Defesa da democracia, respeito à Constituição e à escolha soberana do povo brasileiro nas eleições de outubro*.

Várias organizações e entidades da sociedade

civil assinaram o manifesto sem defender partidos ou candidatos. Por isto, os representantes dos trabalhadores indicam que a decisão do presidente do banco de não defender a democracia gera um debate político na empresa.

A defesa da democracia e do BB público foram temas aprovados no 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado em junho.

Últimos dias para a inscrição

JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Prazo termina na próxima quarta-feira. Se inscreva

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br



Este ano tem *duathlon* e corrida. Ciclistas largam às 6h saem. Em seguida, às 6h30, é a saída dos corredores

OS ATLETAS estão em contagem regressiva para a 24ª Corrida dos Bancários. Quem ainda não garantiu participação deve correr. As inscrições terminam na quarta-feira e devem ser feitas por meio do endereço eletrônico <https://www.centraldacorrída.com.br/24corridadosbancarios>.

Os preços estão bem atrativos. Para não deixar ninguém de fora. Os associados ao Sindicato pagam R\$ 72,00 e os demais corredores R\$ 92,00. Os idosos têm desconto de 50% e pessoas com deficiência não pagam. É só entrar em contato com o e-mail contato@jardelmoura.com.br.

Os atletas devem intensificar os treinos, pois a prova acontece em 28 de agosto – em comemoração ao Dia do Bancário – com novidades.

Os atletas podem escolher entre duas: *duathlon* (ciclismo + corrida) e corrida. O percurso é de 8 quilômetros.

É preciso ficar atento. A retirada dos kits ocorre nos dias 26 e 27 de agosto, na Casa Esportiva, localizada na avenida Paulo VI, Pituba. No primeiro dia, os atletas podem pegar entre 9h às 19h e no dia 27 entre 9h e 16h. Apenas o atleta inscrito pode fazer a retirada.

Local

Outra novidade da Corrida dos Bancários é o local. A lar-

gada será na Boca do Rio, sentido Itapuã, nas mediações da antiga sede do Clube do Bahia. Os participantes devem se li-

gar nos horários para não perderem a largada. Às 6h saem os ciclistas e, em seguida, às 6h30, os corredores. Prestígio.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

DISPARADA Se, como diz a própria mídia comercial, sempre hostil às forças progressistas, a campanha de Bolsonaro ficou “assustada” com a pesquisa Ipec, antigo Ibope, divulgada na segunda-feira, com a do Datafolha, que sai hoje, deve ficar apavorada. Os dados tendem a indicar novo avanço de Lula, resultado da união nacional com a Carta pela Democracia.

CAXINGUELÊ Ao não aplaudir a veemente defesa do processo eleitoral feita pelo ministro Alexandre de Moraes, no discurso de posse no TSE, Bolsonaro sentiu o peso do isolamento que amarga com as ameaças golpistas. O público presente todo se levantou para bater palmas. E ele sentado, com “cara de quem viu caxinguelê”, como diz Raul Seixas na música Capim Guiné.

ALENTO Para o momento atual, marcado por intimidações de Bolsonaro e gerais governistas à legalidade, tensão institucional, *fake news* e muita violência política, a posse de Alexandre de Moraes na presidência do TSE é um alento para a democracia, diante da postura firme que o ministro tem tido no STF no combate às ameaças da extrema direita à ordem constitucional.

INCENTIVO Como o TSE, até o último dia 15 presidido por Edson Fachin, não tomou nenhuma providência contra as *fake news* da ex-ministra Damare Alves, de que Lula estimulou o uso de droga, e do deputado Marco Feliciano (PL-SP), de que o PT vai fechar as igrejas, a extrema direita se acha no direito de espalhar *outdoor* com crime eleitoral por todo país. Impunemente.

DESIGUAL A tolerância das instituições com as barbaridades da extrema direita termina por estimular outros crimes contra a democracia, a legalidade e a vontade popular. Por exemplo, dias atrás o TSE proibiu Lula de chamar Bolsonaro de genocida, mas nada faz para frear o uso e o abuso da máquina pública em favor da reeleição do presidente. Dois pesos, duas medidas.

MANOEL PORTO



Multi pega o Marula, às 8h45 e Revelação enfrenta o Linha 08, às 10h30

Sábado tem a 10ª rodada do *Society*

DEPOIS de uma pausa devido ao Dia dos Pais, o Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários retorna neste sábado, no campo da Asbac, na Pituba, em Salvador. Quatro times se

enfrentam na 10ª rodada.

Na primeira partida, às 8h45, entram em campo Multi e Marula. Em seguida, a partir das 10h30, Revelação enfrenta Linha 08.